

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 14 de outubro de 2024 às 07h36
Seleção de Notícias

Terra - Notícias | BR

Pirataria

PF investiga grupo que movimentou R\$ 1,4 bi com cigarros falsificados 3

CNN Brasil Online | BR

Desenho Industrial

Mercado Livre passa de vilão a aliado do MP no combate à pirataria 4

AUTOR

Migalhas | BR

Marco regulatório | INPI

TRF-4: Assessoria empresarial deve retirar referências ao INPI de site 6

MIGALHAS

PF investiga grupo que movimentou R\$ 1,4 bi com cigarros falsificados



No total, mais de 170 policiais participaram na execução dos mandados de prisão e de busca e apreensão, com o objetivo de deter os envolvidos e confiscar seus bens

Duas operações, batizadas como Sinal de Fumaça e Nicotina Falsa, foram desencadeadas pela Polícia Federal, em colaboração com a Receita Federal e o Ministério do Trabalho e Emprego, para desarticular um complexo esquema de fabricação e comercialização de cigarros falsificados. No total, mais de 170 policiais participaram na execução dos mandados de prisão e de busca e apreensão, com o objetivo de deter os envolvidos e confiscar seus bens.

As operações ocorreram nas cidades de Uberaba e no Distrito Federal, com base em denúncias de cigarros falsificados sendo vendidos em Valparaíso de Goiás e Uberaba/MG. Além disso, a investigação revelou uma grave exploração de trabalhadores paraguaios, mantidos em condições análogas à escravidão para a produção dos cigarros falsificados. De acordo com a Polícia Federal, o grupo inicialmente comercializava cigarros legítimos, mas acabou optando por aumentar seus lucros com produtos de uma fábrica clandestina.

O Esquema por trás dos cigarros falsificados A partir das denúncias, a Polícia Federal conseguiu identificar que o grupo criminoso usava documentos e notas fiscais falsas para distribuir os cigarros de uma

forma que parecesse legal. A aparente simplicidade dos locais de distribuição escondia uma rede complexa de operações que movimentou cerca de R\$ 1,5 bilhão.

Entre os crimes pelos quais os envolvidos podem ser responsabilizados estão: a **falsificação** de cigarros e documentos tributários, o comércio de produtos impróprios para consumo, práticas trabalhistas análogas à escravidão e lavagem de dinheiro. As investigações continuam para desmantelar completamente a rede e levar todos os responsáveis à justiça.

Como funcionava a produção clandestina? A produção ilegal era realizada em uma fábrica clandestina, suspeita de estar situada em Minas Gerais. Trabalhadores em condições precárias fabricavam e embalavam os cigarros sem seguir quaisquer regulamentações de segurança ou qualidade. As condições desumanas dos trabalhadores eram um reflexo claro da intenção de maximizar os lucros a qualquer custo.

Mercado Livre passa de vilão a aliado do MP no combate à pirataria



Tópicos Mercado Livre Ministério Público **Pirataria**

Em janeiro deste ano, Mercado Livre colaborou com investigação que apreendeu 21 toneladas de bebidas adulteradas

Em 2019, promotor disse - em evento da companhia - que, na época, a empresa era considerada uma vilã Reuters

O Mercado Livre já foi considerado um antagonista quando se falava de combate à **pirataria**. A empresa tem um programa de remoção de anúncios de produtos falsificados ou não autorizados há cerca de 24 anos.

Ainda assim, em 2019, quando a empresa decidiu intensificar seus esforços na área, o promotor do Grupo de Atuação Especial de Repressão ao Crime Organizado de São Paulo (Gaeco) do Ministério Público de São Paulo, Richard Gantus Encinas, disse - em evento da companhia - que, na época, a empresa era considerada uma vilã.

Hoje essa visão mudou no MP. Em janeiro deste ano, por exemplo, o Mercado Livre participou de uma investigação que apreendeu 21 toneladas de bebidas adulteradas.

O Programa de Proteção a **Marcas** (BPP) da companhia parte da lógica da legislação norte-americana, na qual a empresa detentora das patentes deve indicar à plataforma de compras os anúncios que contém produtos irregulares.

Esse fluxo, porém, pode ser demorado e gerar transtornos para as marcas, que precisam buscar ativamente os anúncios suspeitos.

Para melhorar a relação com essas companhias, que, muitas vezes, também vendem seus produtos originais na plataforma, o Mercado Livre passou a buscar anúncios suspeitos antes das denúncias chegarem, por meio de aprendizado de máquina e inteligência artificial.

No primeiro semestre de 2024, a cada postagem removida devido a uma reclamação no BPP, a empresa retirou proativamente outras 9 publicações.

Além disso, desde 2021, a empresa passou a chamar marcas estratégicas para uma contribuição mais avançada, que envolve ceder dados como o **desenho** industrial de seus produtos para que, por meio de inteligência artificial, os algoritmos do Mercado Livre consigam identificar fotos e descrições das **falsificações** mais precisamente.

Por meio dessas parcerias, é possível enviar denúncias ao Ministério Público já com informações mais aprofundadas, o que agiliza a investigação, segundo Gantus Encinas, promotor do MP.

Esse mecanismo, denominado Mercado Libre Anti-Counterfeiting (MACA), consegue, a cada reclamação feita no programa tradicional de proteção de marcas, remover proativamente outras 25 publicações.

Foi nesse contexto que foi encaminhada uma de-

Continuação: Mercado Livre passa de vilão a aliado do MP no combate à pirataria

núncia ao MP que resultou na apreensão de 21 toneladas de bebidas adulteradas de patentes da Diageo, empresa de bebidas.

O responsável pela área Jurídica do Mercado Livre, Fede Deya, diz que esse processo envolveu um início de conversa difícil com a empresa, que sofria com o fato de **produtos** piratas de suas patentes serem comercializados na plataforma.

Mais de 16 milhões de lares consomem conteúdo pirata | CNN PRIME TIME

Ele conta que esse tipo de colaboração gera investigações internas de cerca de seis meses. Nesse processo, os próprios agentes do Mercado Livre podem comprar mercadorias suspeitas para avaliar o material entregue.

Para isso, Deya diz que a companhia investiu em profissionais qualificados e em tecnologia, com uma equipe composta por 8 áreas que trabalham juntas no tema. Os valores de investimento, porém, não foram divulgados para a reportagem

O programa começou em 2021, com 12 marcas, e, hoje, são 26 participantes. "Temos um plano [para] daqui a 3 ou 4 anos chegar a um número mais próximo a 100 membros", diz o executivo.

Ele avalia, no entanto, que esse modelo não deve atingir todas as marcas que participam no BPP.

As marcas habilitadas a participarem dessa cooperação têm de atender critérios como o fato de ter

abrangência internacional, comercialização via Mercado Livre nos principais países de atuação da varejista (Brasil, Argentina e México), atingir um volume de vendas mínimo não revelado, bem como ter encontrado uma porcentagem mínima de produtos falsificados na plataforma do Meli.

Fazem parte nomes como Adidas, Puma, Levi's, Under Armour, Microsoft, Casio, Tommy Hilfiger, Victoria's Secret, Crocs, Sony, Directv, Diageo, Apple, Tiffany & Co, Burberry, Lego, Syngenta, Canon y HP.

Questionado sobre as vantagens para o Mercado Livre em combater a **pirataria**, Deya diz que a maior intensidade com a qual a empresa se dedica ao tema hoje não diz respeito a processos sofridos ou pressões externas, mas, sim, ao fato de que a empresa deseja se tornar uma ambiente mais confiável e seguro para o consumidor, mesmo que isso signifique perder usuários mais orientados por preço na hora da compra.

O Mercado Livre já foi citado em consulta pública da União Europeia que gerou uma lista de empresas que deveriam ser observadas devido aos relatos de práticas inadequadas em relação à **pirataria**, em dezembro de 2020.

À época, a companhia argentina respondeu dizendo ter compromisso de lutar contra produtos falsificados e pirateados e ter aprimorado o procedimento de notificação e remoção.

TRF-4: Assessoria empresarial deve retirar referências ao INPI de site



Justiça Federal concedeu liminar ao **INPI**, obrigando uma empresa a remover referências à sua sigla e logomarca de suas plataformas.

Liminar TRF-4: Assessoria empresarial deve retirar referências ao **INPI** de site
Justiça Federal concedeu liminar ao **INPI**, obrigando uma empresa a remover referências à sua sigla e logomarca de suas plataformas. Da Redação domingo, 13 de outubro de 2024 Atualizado em 9 de outubro de 2024 12:45
Compartilhar Comentar Siga-nos no A A

O juiz Federal Germano Alberton Júnior, da 1ª vara de Criciúma/SC, concedeu liminar favorável ao **INPI**, determinando que uma empresa de assessoria empresarial remova de suas páginas na internet, redes sociais e materiais publicitários quaisquer referências à sigla e logomarca da autarquia. O pedido foi acolhido com base no argumento do **INPI** de que esses símbolos estavam sendo utilizados com fins particulares, visando proveito econômico.

Conforme a decisão liminar, o uso não autorizado da sigla e logomarca do **INPI** é vedado pelo Código Civil e pela lei de propriedade industrial. Além disso, o Código Penal prevê que o uso irregular de símbolos de órgãos públicos pode configurar crime.

"A intenção dessas disposições legais é evitar o uso indevido da imagem das autarquias e fundações, e, por consequência, impedir que a população em geral

seja enganada, por falsas expectativas de que determinado serviço seja patrocinado ou recomendado pelo ente público, no caso o **INPI**", disse o juiz.

INPI obtém liminar para que empresa de assessoria não possa usar símbolos do órgão público. (Imagem: Fernando Frazão/Agência Brasil)

O juiz negou, contudo, o pedido de retirada do portal da empresa do ar. "O dano à coletividade pode ser facilmente evitado se a parte requerida remover as referências ao **INPI** (sigla e logomarca) de suas redes sociais e site", afirmou Alberton.

A empresa tem um prazo de 15 dias para cumprir a determinação, sob pena de multa diária de R\$ 500.

Processo: 5007834-96.2024.4.04.7204

Acesse a liminar.

Índice remissivo de assuntos

Pirataria

3, 4

Marcas

4

Desenho Industrial

4

Marco regulatório | INPI

6